



## “O país está-vos grato” Marcelo Rebelo de Sousa elogia os Politécnicos

*O Presidente da República abre seminário sobre o Contributo dos Politécnicos para o Desenvolvimento do País*

O seminário, organizado pelos Presidentes dos Conselhos Gerais dos Institutos Politécnicos, decorreu por ocasião dos 40 anos da Constituição da República Portuguesa e foi nesse contexto que Marcelo Rebelo de Sousa frisou o “contributo único das instituições politécnicas para a coesão territorial”.

“O país está-vos grato” – declarou Marcelo Rebelo de Sousa no discurso de abertura do seminário, que decorreu no auditório das Escolas Superiores de Enfermagem e de Tecnologias da Saúde, em Lisboa, e que contou com a presença dos Presidentes dos Politécnicos e de várias personalidades, entre as quais Marçal Grilo, ex-ministro da educação. Apesar de reconhecer a existências de desigualdades, desequilíbrios e assimetrias, o Presidente destacou o “papel único” dos politécnicos na união e homogeneização do território nacional, na democratização do ensino e no combate ao desemprego. “Não há coesão territorial sem coesão social” afirma, sublinhando como os politécnicos favoreceram de forma inequívoca a circulação interclassista, “possibilitando o acesso ao ensino superior de uma maior número de pessoas, ajudando na sua progressão social, comunitária e pessoal”.

O Presidente – que confessa ter o sonho de dar aulas num politécnico – falou ainda das dificuldades que persistem numa sociedade que atravessou uma fase crítica, elogiando a capacidade de ajustamento que os politécnicos têm tido ao longo dos anos. “A flexibilidade é essencial para acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas”, frisou “e a escola deve estar na primeira linha desse ajustamento”.

## Porque querem os Politécnicos conferir o grau de doutor?

**Rosário Gambôa**

Presidente do Politécnico do Porto

Nas últimas semanas, a questão emergiu na Comunicação Social. O assunto foi tratado superficialmente e, em alguns casos, envolto em imprecisões, apelando, de forma populista, a falsas representações ou velhos preconceitos.

Mas a seriedade do assunto exige uma clarificação, mesmo que breve. Porque pretendem os Politécnicos conferir o grau de doutor? Capricho, desejo de promoção fácil? E têm capacidade para tal? Quem avalia essa competência? E qual a vantagem para o país e para as regiões se esta pretensão for conseguida?

Hoje, o doutoramento ocorre num momento e com objetivos pragmáticos diferentes dos de há uns anos: condição de entrada na carreira e não o termo de um percurso, o doutoramento visa o desenvolvimento de “competências, aptidões e doutoramentos de investigação associados a um domínio científico” (D-L n.º 74/2006). As sociedades de conhecimento exigem na sua dimensão social, cultural e económica, a incorporação de conhecimento nos bens e serviços, e o conhecimento constrói-se no estudo e na investigação.

O grau de doutor é, assim, como o dizem em uníssono os presidentes dos Conselhos Gerais dos Politécnicos, um repto ao desenvolvimento do país e das instituições. Caberá à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em autonomia e rigor, avaliar o cumprimento dos critérios exigidos, independentemente do nome da instituição.

Marçal Grilo (ex-ministro da Educação) dizia numa sessão pública em Lisboa, no dia 22 do mês passado, que se há uma “norma estúpida” que impede os politécnicos de lecionar doutoramentos, então que se elimine tal norma.

Nos últimos anos, mais de 120 investigadores obtiveram o grau de Doutor sob supervisão principal de docentes do Politécnico do Porto quer estes estivessem na figura de orientadores quer na de coorientadores. Tais doutoramentos decorreram, também, em laboratórios e outras instalações do P.PORTO. Mas o grau, como determina a norma, foi atribuído por universidades nacionais e, ocasionalmente, por estrangeiras!

A impossibilidade administrativa de conferir o grau de doutor limita o desenvolvimento da I&D e, num círculo sistémico, o acesso a fontes de financiamento e desenvolvimento (candidaturas a projetos internacionais), o posicionamento na comunidade académica e científica internacional, a competitividade junto de empresas, a atratividade de estudantes internacionais.

Será isto condigno? Pode o país desbaratar valor e capacidades instaladas quando pretende atrair investimento e gerar valor?

## Ministro Manuel Heitor elogia a investigação aplicada no P.PORTO



A visita decorreu, dia 23 de novembro, no âmbito da apresentação pública de projetos Investigação & Desenvolvimento.

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, esteve presente na Instituição Superior de Engenharia do P.PORTO, na sequência da apresentação pública das propostas submetidas ao concurso de projetos I&D 2016.

### Manuel Heitor sublinhou a importância da investigação aplicada e da pesquisa sistemática produzida no sistema politécnico, cada vez mais vocacionado à internacionalização e criação de networks multidisciplinares

Acompanhado pelos Presidentes dos Institutos Superiores Politécnicos e das Escolas Superiores Politécnicas Não Integradas, assim como o Diretor Geral do Ensino Superior, o Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Coordenadora da Estrutura de Missão para a Área, o ministro, acompanhado para visitar o Centro de Investigação na Área da Robótica, CROBEV/LSA.

Foi este centro de investigação do Politécnico do Porto o exemplo que o ministro apresentou a uma plateia internacional que assistia à 11.ª edição da Conferência EAPRIL, subordinada ao tema Desafios da Era Digital para a Educação, Trabalho e Aprendizagem: Investigadores e Profissionais em Diálogo.

Seguiu-se a reunião com os Presidentes dos Institutos Superiores Politécnicos e das Escolas Superiores Politécnicas Não Integradas, onde foram debatidos os novos desafios da investigação e inovação no ensino superior.

## Marçal Grilo identifica assimetrias na outorga de doutoramentos: “Acabe-se com uma norma estúpida”

Seminário sobre o Contributo dos Politécnicos Para o Desenvolvimento do País teve como pano de fundo o debate sobre o futuro dos Politécnicos

“Não se crie uma norma. Acabe-se com uma norma estúpida.” Foi assim que respondeu Eduardo Marçal Grilo, antigo Ministro da Educação, quando questionado sobre o quadro normativo que impede legalmente o sistema politécnico de atribuir o grau de doutor. “Acabando-se com a norma, cria-se a condição para se poder ter [doutoramentos].”

As declarações decorreram durante a mesa redonda subordinada ao tema O Desenvolvimento dos Politécnicos, que contou também com a presença de João Duarte Silva (membro do conselho de administração da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), Joaquim Morão (antigo autarca de Castelo Branco), e Jorge Santos (da NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria). Manuela de Melo, Presidente do Conselho Geral do Porto, moderou o debate.

Organizado pelos Presidentes dos Conselhos Gerais dos Institutos Politécnicos, o seminário que esteve na origem do debate, O Contributo dos Politécnicos Para o Desenvolvimento do País, contou também com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que frisou a extrema importância das instituições politécnicas para a coesão territorial.

Este evento decorreu dia 22 de novembro, no Auditório das Escolas Superiores de Enfermagem e de Tecnologias da Saúde, data essa que coincidiu com a comemoração do quadragésimo aniversário da Constituição da República Portuguesa.

O seminário analisou as tendências do sistema binário português e os caminhos de futuro para o ensino superior, tendo subjacentes as reivindicações dos politécnicos para oferecerem cursos de doutoramento e adotarem a designação internacional de Universidade de Ciências Aplicadas (University of Applied Sciences), acompanhando uma tendência europeia.

Em carta enviada à tutela, em outubro, os presidentes dos conselhos gerais dos politécnicos defendiam que a impossibilidade de outorgar doutoramentos “é uma penalização” e constitui “uma limitação ao serviço que têm capacidade de prestar ao país e às regiões em que se inserem, bem como para o seu próprio desenvolvimento institucional”.

O painel identificou assimetrias na atual Lei de Bases do Sistema Educativo, levando Marçal Grilo a questionar o atual enquadramento e a destacar a importância inequívoca do sistema politécnico no desenvolvimento social: “Os politécnicos, pela sua inserção regional, pela juventude que têm, pela falta de peso tradicional, o que é uma vantagem, são as instituições com maior capacidade para inovar.”

### A mesa redonda contou também com a presença de João Duarte Silva (membro do conselho de administração da A3ES), Joaquim Morão (ex-autarca), e Jorge Santos (da Associação Empresarial da Região de Leiria).

### Manuela de Melo, Presidente do Conselho Geral do Politécnico do Porto, moderou o debate

João Duarte Silva, enquanto Membro do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior frisou a significativa evolução dos politécnicos, sobretudo no panorama científico internacional, “onde há mais escrutínio”. Recorda que a legislação portuguesa já prevê, para o sistema politécnico, doutoramentos em associação com universidades, assumindo isso como um problema real para a agência: “Temos algumas áreas científicas onde as universidades só conseguem atribuir o grau de doutor recorrendo a competências do ensino politécnico. São áreas muito específicas, perfeitamente identificadas e – reconhece – “esta é uma situação bastante ingrata para o ensino politécnico. Este é que tem competências mas quem atribuiu o grau é a universidade.”

“Na verdade”, concluiu, “a agência não está a cumprir integralmente a legislação, mas a alternativa seria não haver doutoramentos nestas áreas. E então o país é que seria prejudicado.”

Joaquim Morão, ex-autarca de Castelo Branco e Jorge Santos, empresário, testemunharam a importância da adoção de uma designação mais internacional, facilitadora da captação de estudantes e da criação de parcerias transfronteiriças. A designação University of Applied Sciences facilitará o relacionamento externo, tanto ao nível da formação e da investigação, como da capacitação da própria malha empresarial.

Pedro Lourtie, representante dos Presidentes dos Conselhos Gerais desenvolve esta questão, ao defender que “a designação de politécnico está desvalorizada” ou por outra perspetiva “a designação de universidade está hipervalorizada”. E se estas questões não se impõem na realidade europeia, “no nosso país é um facto”, acrescentando que “se olharmos para a nossa vizinha Espanha, eles têm universidades e têm universidades politécnicas.”

Já no final do encontro, Daniel Proença de Carvalho concluiu o seminário com uma questão: “Se os politécnicos deram um forte contributo para o país, porque é que devem ser minorizados?”. E deixa um aviso: “Vamos continuar a lutar para que aos politécnicos seja reconhecido o direito a conferir doutoramentos.”

O debate continua.

# A Escola Superior de Educação no ALUMIA da Porto Lazer

Entre 5 de dezembro e 8 de janeiro vão ser conduzidas diariamente visitas guiadas, uma parceria Porto Lazer com a Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

O Serviço Educativo ESE/PortoLazer, integrado na programação do projeto ALUMIA, assegura a dinamização de diversas ações, integradas na programação, que assentam em dois eixos principais: a realização de visitas guiadas e de visitas com workshops (À Luz das estrelas; Vamos desenhar constelações; Elogio da Luz; STOP-MOTION 360º), abertas ao público e orientadas por estudantes do Curso de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas da ESE do P.PORTO.

As visitas guiadas seguem um percurso mapeado por cinco intervenções artísticas no espaço público do centro histórico da cidade, constituindo um real convite à conversa entre participantes, a cidade e as obras expostas. Os workshops realizam-se a partir de percursos definidos por marcos patrimoniais da cidade e pelas intervenções artísticas no espaço público do centro histórico da cidade.

Esta oferta visa adequar, organizar e fomentar uma ampla e efetiva participação, numa relação que procura reconhecer e valorizar o património histórico-cultural do Centro Histórico do Porto, agregando os seus atores, quer sejam habitantes ou turistas.

Pretende-se estabelecer uma relação do público participante com um conjunto de intervenções artísticas, que têm em comum a cidade como palco vivo e a LUZ como elemento de conceptualização, exploração simbólica e plástica. Deste modo, tanto as visitas guiadas como os workshops organizam circunstâncias para a interação e mediação com as obras e o seu contexto, oferecendo um enquadramento conceptual e os materiais, assim como a orientação para uma ação sustentada dos participantes, que dê forma às suas ideias.

## P.PORTO detém a 1.ª Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Norte e o único hotel-escola do país, de 5 estrelas

*Elga Costa, Diretora do Porto School Hotel destaca a qualidade formativa de nível internacional*



### Olga Leite

Os anos dourados do crescimento do setor turístico e hoteleiro em Portugal foram determinantes para o interesse e para a definição de uma estratégia de formação por parte do Politécnico do Porto, que fosse ao encontro das necessidades de formação do mercado nacional e até à procura por parte dos mercados internacionais.

Em 2015, ano de inauguração do Douro Royal Valley Hotel & SPA e, por consequência, do Porto School Hotel (PSH), era por demais evidente a necessidade, no mercado formativo português, de uma escola especializada nas grandes áreas do Turismo, da Hotelaria e da Restauração, que colmatasse a óbvia procura de formações especializadas pré-graduadas, tanto por parte de profissionais já no ativo como de pessoas sem qualquer formação ou percurso profissional no Turismo, na Hotelaria ou na Restauração, mas com marcado interesse e motivação pela área.

De uma parceria entre o Politécnico do Porto e a JASE – Empreendimentos Turísticos, Lda (entidade detentora do Douro Royal Valley) nasceu o Porto School Hotel. Este projeto era a concretização da estratégia do P.PORTO, que há algum tempo tencionava concretizar um investimento concertado na formação pré e pós-graduada nas áreas do Turismo, da Hotelaria e da Restauração, como resposta direta às necessidades daquele que representa um dos principais setores da atividade da economia portuguesa, unanimemente considerado como estratégico e prioritário.

Esta seria a unidade de extensão perfeita da Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT), que resultou, este ano letivo, de uma reestruturação da oferta formativa, no Politécnico do Porto.

À frente do PSH está Elga Costa. Formada em Línguas e Literaturas, esta professora de espanhol (aplicado à Hotelaria) destaca a sensibilidade e perceção estratégica do P.PORTO que cedo percebeu esta necessidade de reforçar a sua intervenção nestas áreas de formação. “Também é verdade que o crescimento que temos vindo a verificar, nas últimas décadas, do número de estabelecimentos de restauração, de unidades hoteleiras e de organizações associadas ao turismo levou claramente à perceção, por parte dos seus agentes promotores, de que a formação especializada é uma necessidade evidente e que, sem ela, qualquer negócio ficará deficitário e diminuído, no que aos seus serviços prestados diz respeito”, acrescenta a Diretora do PSH.

Esta filosofia de parceria, inovadora e única, entre o P.PORTO e a JASE, em prol da satisfação de uma carência formativa óbvia, culminou no lançamento, pela 1.ª vez no nosso país, de um portefólio de formações especializadas que permitem a aplicação direta, constante e imediata (numa unidade hoteleira de 5 estrelas) da teoria à prática efetiva, nas mais variadas áreas que gravitam à volta do Turismo, da Hotelaria e da Restauração.

O Politécnico do Porto tem uma reconhecida tradição na formação ligada à hotelaria, através dos cursos ministrados pela antiga ESEIG, agora com um leque de formação mais alargado na ESHT, que abriu no presente ano letivo e que registou todas as vagas disponíveis logo na 1.ª fase.

Este investimento que o P.PORTO tem feito na formação na área da Hotelaria/Turismo tem resultados visíveis no setor, na região norte, sendo por isso co-responsável pelos mesmos. Elga Costa corrobora, “a forma como levamos a cabo toda a oferta formativa de que dispomos – tanto a ESHT com as suas diferentes licenciaturas, mestrados e pós-graduações nestas áreas como o PSH com o seu portefólio de formações pré-graduadas, altamente especializadas – em muito tem contribuído para o reconhecimento da excelência do serviço prestado nas mais diversas unidades hoteleiras e estabelecimentos de restauração por onde os nossos diplomados vão passando”.

A qualidade do serviço prestado reflete-se na dimensão da procura que tanto os clientes nacionais como os turistas estrangeiros fazem dos diferentes espaços onde estes serviços são prestados. É sabido que a excelência de um bom serviço hoteleiro ou de restauração deixa a sua marca em quem visita o país e, por consequência, em tudo contribui para o aumento significativo – como se tem vindo a comprovar – da procura por estes serviços na grande região norte do país.

Mas o trabalho desenvolvido não pode ficar por aqui. Elga Costa considera que há ainda muito a fazer para atingir aquilo que todos pretendem na P. PORTO, que a aposta inicial, estratégica, da atual Presidência na área do Turismo, da Hotelaria e da Restauração – que, por um lado deu origem a toda uma reestruturação interna, que culminou na especialização de uma das suas Escolas exatamente nestas áreas e, por outro lado, promoveu o surgimento do primeiro hotel-escola em Portugal – venha a colher os ambicionados frutos de reconhecimento das suas formações, tornando-se na instituição de referência nacional e internacional nestas áreas tão particulares e fundamentais para alimantar o motor da economia portuguesa.

As grandes entidades empregadoras têm reconhecido e valorizado o trabalho que o Politécnico do Porto desenvolve ao nível da formação que “(...) de forma recorrente, dirigem-se a nós em busca dos nossos mais recentes diplomados. Como sabe, a taxa de empregabilidade nestas áreas é bastante alta, dado que o próprio mercado é o primeiro a reconhecer a necessidade de se munir de colaboradores, por força do reconhecimento de que essa é uma das exigências prioritárias por parte de qualquer cliente. Assim sendo, tendo nós os meios, a oportunidade e a felicidade de poder formar grandes profissionais, altamente dotados das competências que o mercado define e das quais não prescinde, em muito temos contribuído para que a denominada Marca Portugal vingue e se imponha como marca distintiva e sinónimo de qualidade e saber”, afirma Elga Costa.

Até aparecer o PSH não se imaginava em Portugal uma Escola integrada num hotel de 5 estrelas – o Douro Royal Valley Hotel & Spa, com vista privilegiada para o Douro – em que o estudante vive no próprio hotel. É também nesta diferenciação, no processo de aprendizagem e com uma integração no mercado real de trabalho, no 4.º e último semestre, que reside grande parte do sucesso do PSH, mas não é só.

A qualidade da formação é do facto o maior distintivo, seja ela a de longa duração (no caso dos Cursos Superiores de Especialização, que têm uma duração de dois anos letivos), a de Educação Contínua (no caso dos Cursos de Especialização intensiva) ou a de Formação Executiva (no caso das Formações Executivas destinadas às chefias intermédias e à alta direção de hotéis). Em todos estes casos, o formando reside, em permanência, no PSH, tendo, como tal, a oportunidade única de aplicar toda a teoria recebida à prática direta, em ambiente real e em formato diário. Ao viverem e aprenderem, os seus clientes, as suas necessidades) como autêntico laboratório experimental, elevando, ao expoente máximo, o carácter de aplicação à realidade que estas formações exigem.

## É um privilégio poder estudar e viver num hotel de 5 estrelas, integrado numa região Património Mundial da Humanidade, o Douro

Este modelo e a qualidade da formação conferem à ESHT e ao PSH uma capacitação de formação internacional. O fator diferenciador potencia a capacidade de captação e atração do mercado estrangeiro de estudantes/formandos, no sentido em que, a nível europeu, não existe, claramente, concorrência direta. Elga Costa explica, “não a temos, em termos de formato (formação recebida e aplicada num hotel real, de ambiente e contexto de 5 estrelas, de elevadíssima qualidade) e em termos de localização, pelo privilégio de poder estudar numa região considerada património, como é o caso do Douro. No entanto, e como poderá calcular, sofremos da enorme concorrência que se impõe pelo fator histórico. O PSH é ainda uma escola muito jovem, com pouco mais de um ano de existência e, como tal, precisa ainda de percorrer muito caminho para que se imponha, efetivamente, num mercado onde a oferta (similar, não igual) é grande e competitiva. No entanto, contamos com a capacidade de termos competir com as escolas de referência em termos de valor da propina, porque não esqueçamos que se trata de uma formação com carácter imersivo (com alojamento e alimentação incluídos), o que significa uma vantagem competitiva em termos de valores praticados em relação às demais escolas com oferta formativa similar. Desta forma, e pela crescente procura que tem vindo a revelar, seguramente que muito em breve procurará tornar-se numa referência internacional, pelo modelo formativo em que aposta e pela inegável qualidade do quadro de formadores que apresenta”.

O PSH tem em curso neste momento as segundas Edições de dois Cursos de Especialização – o Porto School Hotel Best Of (na área da Gastronomia) e o Porto School Hotel Best Cocktail Contest (na área das Bebidas e Serviço de Bar) – e com um conjunto de outras Formações Especializadas e Executivas, que têm vindo a ser requisitadas pelo próprio mercado do setor, por força de uma notória carência a este nível. É o caso do Revenue Management (no campo da Gestão), na área da Liderança (no campo do dia-a-dia de trabalho de toda a brigada de uma unidade hoteleira e suas relações com as chefias), e numa outra área de extrema importância, que se prende com as formações especializadas para não especialistas (entenda-se, formações em especial para não cozinheiros, em pastelaria para não pasteleiros, etc).

Este é o portefólio formativo do PSH, fruto de um aturado estudo de necessidades do mercado atual, sempre em busca da apresentação de soluções e da promoção da excelência formativa que corresponda à alta competência dos formandos.

O conjunto de parcerias que se têm vindo a desenvolver são essenciais para um trabalho em rede, de forma concertada. Neste sentido, o PSH tem vindo a estabelecer uma série de parcerias estratégicas com distintas entidades e instituições, de forma a acompanhar as alterações, a evolução e as reais necessidades do amplo espectro em que se insere o Turismo, a Hotelaria e a Restauração. O PSH é hoje parceira da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, Turismo de Portugal, AHRESP e a recentemente criada Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior Público com Cursos de Turismo, entre tantas outras de igual relevo e importância estratégica.

O seu perfil internacional tem contribuído para estabelecer contactos e encontros potenciadores de parcerias e protocolos com instituições de ensino similares, no sentido de avaliar e firmar possibilidades de parceria que permitam não só o intercâmbio de estudantes e corpo docente como, e sobretudo, que possibilitem o acesso à realidade de ensino-aprendizagem praticada por diferentes Escolas (europeias e não só) com uma vertente similar à do Porto School Hotel. Elga Costa salienta “as visitas já efetuadas e as conversações já desenvolvidas com escolas como a École Hôtelière de Lausanne (Suíça), a Emirates Academy of Hospitality Management (Dubai), entre outras. Estou segura de que todas estas parcerias, protocolos e contactos estabelecidos potenciam o engrandecimento do nosso projeto formativo e ampliam a nossa visão estratégica em relação ao que pretendemos que o Porto School Hotel venha a tornar-se num curto espaço de tempo”.



# “A ESHT do Politécnico do Porto tem sido um parceiro permanente e eficaz na afirmação do desenvolvimento turístico sustentável da nossa região”

Entrevista a Melchior Moreira, Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte



## Olga Leite

É enorme a responsabilidade de quem tem em mãos um dos setores que mais contribui para levantar a economia do país. Muito mais ainda quando se gere o turismo de uma região que está entre os três primeiros destinos turísticos do país. E o norte está. Melchior Moreira lidera a Entidade de Turismo de Porto e Norte (ETPN) há sete anos.

Traçou e implementou uma estratégia de sucesso, reconhecida cá dentro e lá fora. O Turismo é um setor-chave, com indicadores económicos muito relevantes, que precisa, mais do que nunca, de recursos humanos qualificados com reconhecimento internacional.

Melchior Moreira assenta a sua intervenção, enquanto Presidente da ETPN, num trabalho em rede, que envolve desde o taxista, a loja de turismo, o chef de cozinha ou o sommelier. No topo da cadeia está também a Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) e o Porto School Hotel, do Politécnico do Porto, que Melchior Moreira considera “uma mais-valia imensurável que me conforta quanto ao futuro”.

Sempre que pode, Melchior Moreira é também turista. Em férias, na época baixa, prefere o campo, que troca pelos destinos de cidade, com vivência cultural, na época alta. Para escapadinhas não há como o nordeste transmontano. No paladar não resiste a umas boas tripas à moda do Porto e mesmo na pele de turista nunca deixa de ser um bom observador.

### O Turismo é o sector que mais tem contribuído para o crescimento económico do país e com um papel muito importante na criação de emprego, como vê o panorama da formação/educação neste segmento?

Melchior Moreira (MM) - A formação/educação é o pilar que realmente pode garantir a sustentabilidade do crescimento turístico no nosso território. É uma questão pela qual me tenho batido e para a qual procuro sensibilizar os nossos parceiros no território e as nossas tutelas governativas. Já todos percebemos que temos uma riqueza intrínseca que devidamente promovida tem todas as potencialidades de cativar visitantes. O intenso trabalho de promoção que esta entidade tem concretizado no mercado ibérico tem-se refletido em números excecionais. Mas nós somos mais ambiciosos. Queremos que os turistas nos venham conhecer mas que voltem e que o façam em qualquer altura do ano, aumentando a estada média e incrementando as economias local e nacional. E entre os fatores fundamentais para a criação de sustentabilidade, equilíbrio e constância na procura turística está a aposta na formação de toda uma cadeia de recursos humanos que pode começar no balcão de informação de uma loja de turismo, mas envolver tanto o taxista ou o dono de uma mercearia como o sommelier de uma grande cadeia de hotéis. Temos que nos atualizar nos conteúdos, refinar nas estratégias. Não temos só que ser os melhores temos que ser diferentes e isso só com uma contínua aposta na formação a vários níveis e transversal a vários setores.

### Tanto ao nível da educação, reservada às entidades de ensino superior, como na área da formação, numa vertente mais prática, on the job, existe uma grande variedade de cursos ligados ao setor do turismo. Poucas são, no entanto, as que têm, como o Politécnico do Porto, esta dupla capacidade - a Escola Superior de Hotelaria e Turismo e o Porto School Hotel.

### A ETPN tem no seu segmento dois parceiros importantes e uma credibilização superior no que toca à formação dos seus recursos humanos. Sente-se mais confiante pelo facto do norte estar agora servido por uma Escola Superior de Hotelaria e Turismo?

MM - É inquestionável a importância que uma Escola Superior de Hotelaria e Turismo tem para o desenvolvimento de uma Região de Turismo. Ter uma escola no nosso destino é uma mais-valia imensurável que me conforta quanto ao futuro, quanto à necessidade de termos sustentabilidade turística, quanto à capacidade de nos reinventarmos com qualidade e distinção. A formação e a qualificação dos recursos humanos de um território é cada vez mais fator diferenciador e distintivo que nos permite alcançar patamares de excelência e de qualidade que estão na base das preferências da procura de um destino turístico. Esta nossa aposta estratégica tem-se revelado eficaz pois os resultados alcançados permitem-nos assegurar de uma forma confortável um destino sustentável e com futuro.

A ESHT tem sido um parceiro permanente e eficaz na afirmação do desenvolvimento turístico sustentável da nossa região.

### A ESHT preencheu a totalidade das vagas disponíveis logo na 1.ª fase. Entende que o crescimento deste setor em Portugal está a despertar nos jovens o interesse por esta área ou será também a atração por uma formação ajustada à possibilidade de ir mundo fora explorar o mercado global?

MM - Nenhum outro setor contribuiu tanto para o crescimento da economia do país como o turismo. A norte somos assumidamente um destino turístico, e agora também uma escolha de férias. Congratulamo-nos, obviamente, pelos resultados da ESHT porque este crescimento tem que ter alicerces fortes e bem sustentados. Exige-se a um destino turístico de eleição, recursos humanos formados, nalguns casos, altamente qualificados, com salários compatíveis com as suas funções. Há muitos novos valores a surgirem na região, pessoas que trazem know-how, outras experiências e vivências e que querem apostar na diferenciação do território. E a ligação do mundo real à academia é fundamental. Um e outro têm que estar atentos às exigências do setor, saber concertar sinérgias e antecipar estratégias.

### De acordo com o Presidente da CM Porto, Rui Moreira, a “visão policêntrica” do Politécnico do Porto tem sido determinante para a dinamização do território em que está implantado. Sente esta influência, no setor do Turismo, e muito mais com, o alargamento desta zona de influência, com uma escola de nível internacional, como é o Porto School Hotel, em Baião?

MM - É sabido que sou um defensor do trabalho em rede. Só trabalhando em escala, envolvendo o setor público e o privado, com o envolvimento do conhecimento é que poderemos ter sucesso. Este tem sido o nosso caminho orientado nesta minha visão estratégica determinante para o envolvimento de todos os players do setor do turismo. O Porto é uma excelente porta de entrada para o território, mas só em harmonia com toda a região podemos continuar a crescer de forma inteligente.

### O norte tem uma multiplicidade de “turismos” como poucos países: cultural, de saúde, aventura, religioso, balnear, montanha, ecológico, entre outros. Em sua opinião qual o que poderá ter mais procura no futuro e que irá recrutar mais Recursos Humanos?

MM - O Porto e Norte distinguem-se por proporcionar, como mais nenhum outro, várias e diferenciadoras experiências aos visitantes. Por esse motivo estabelecemos como produtos estratégicos: Turismo de Negócios, City & Short Breaks, Gastronomia e Vinhos, Turismo de Natureza, Turismo Religioso, Touring Cultural e Paisagístico e Saúde e Bem-Estar, e como produtos complementares o Turismo Náutico e Golfe. Isolados ou em articulação qualquer um destes produtos turísticos permite ao visitante uma descoberta diferenciadora da região e a capacidade de sermos diferentes depende também da capacidade que tivermos de nos recriarmos na antecipação de vontades. Há niches que têm apresentado um crescimento interessante e que nos têm chamado a atenção: o turismo náutico e o turismo de natureza têm revelado grandes potencialidades de crescimento, mas outros há, mais tradicionais, como o touring cultural e paisagístico ou o turismo, por isso, afunilar a procura. Defendo que há todo um setor à espera de ser renovado e reforçado com sangue novo, com formas inovadoras de trabalhos.

### Como vê o futuro do turismo em Portugal e o papel da ESHT e do Politécnico do Porto neste contexto?

MM - O futuro do turismo em Portugal é muito promissor. A ESHT e o Politécnico do Porto têm um papel fundamental na formação e qualificação dos recursos humanos do setor, contribuindo para o crescimento sustentável da economia portuguesa.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior desafio enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior desafio é conseguir atrair mais turistas para a região do Porto e Norte, promovendo a sustentabilidade do turismo e a qualidade dos serviços oferecidos.

### Qual o seu maior sucesso enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior sucesso é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

### Qual o seu maior orgulho enquanto Presidente da Entidade de Turismo Porto e Norte?

MM - O meu maior orgulho é ter conseguido, em sete anos, transformar a Entidade de Turismo Porto e Norte numa entidade com um papel ativo na promoção e desenvolvimento do turismo na região do Porto e Norte.

## Professor do P.PORTO ganha Bolsa Fullbright para projeto nos EUA



Diogo Ribeiro, docente do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), vai participar num projeto americano sobre linhas ferroviárias de alta velocidade, que visa unir as cidades de Los Angeles e São Francisco, nos Estados Unidos, até 2022.

Com uma experiência consolidada de 13 anos na área da Engenharia Civil de Estruturas, Diogo Ribeiro junta-se à prestigiada equipa da Universidade de San Diego com o objetivo de criar modelos numéricos avançados – ponte, via férrea e veículos ferroviários de alta velocidade – investigando a interação entre estes subsistemas de forma a simular a resposta dinâmica, em termos de deslocamento, acelerações e outras grandezas a considerar.

“Nesta parceria somos responsáveis por alguns estudos específicos, na interação entre veículos ferroviários e as pontes”, declara o professor. A investigação sobre os efeitos dinâmicos em pontes ferroviárias são relevantes para velocidades superiores a 200 quilómetros por hora. Esses efeitos podem colocar em risco a segurança estrutural, a estabilidade da via e do contacto roda-carril, bem como o conforto dos passageiros. São pressupostos a ter em conta, associados à forte atividade sísmica que caracteriza a região da Califórnia.

A experiência do ISEP ao nível da Engenharia Civil de Estruturas, nomeadamente “a modelação da interação dinâmica entre veículos ferroviários e pontes” é uma valência ainda pouco explorada pelo grupo de investigação americano, cuja área de ação está mais ligada à engenharia sísmica. “De alguma forma, vamos fazer um upgrade às valências que eles já têm. Somos complementares”, acrescenta. “Há diferenças metodológicas nesta área de investigação. Somos mais práticos, possuímos uma investigação hands-on, o que vai ao encontro dos pressupostos da investigação praticada no Politécnico do Porto. Eles são excelentes na formulação teórica e na perspetiva matemática do problema. No contexto de aplicabilidade prática damos um contributo muito importante.”

### “O ISEP tem uma visão mais pragmática da Investigação”

Este projeto é um bom exemplo do cruzamento entre investigação fundamental e aplicada, e é uma parceria de futuro: “Quando as ferramentas estiverem um pouco mais desenvolvidas faremos uma apresentação conjunta da Universidade de San Diego e o ISEP na California High Speed Railway Authority dando a conhecer o nosso trabalho.” E isto a curto prazo porque o desenvolvimento do conjunto de tarefas necessárias, sobretudo as ferramentas numéricas, exige muito tempo.

Esta é uma excelente oportunidade para o Departamento de Engenharia Civil do ISEP estreitar laços com um centro de investigação de referência a nível mundial, sobretudo considerando que “no ISEP temos menos condições que outras escolas em Portugal, sobretudo ao nível de financiamento” – frisa o investigador – “mas estamos a dar alguns passos, aumentando a nossa visibilidade e agregando mais valências e mais massa crítica”.

## Presidente da Federação Portuguesa de Futebol recebe Prémio Alumni Geração Platina 2016

Na comemoração do seu 130.º aniversário, a comunidade escolar do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto está de parabéns. Uma escola centenária que, para além da excelência e notoriedade, promove o encontro e a celebração das suas diferentes gerações.

Foi o caso de Fernando Gomes, Presidente da Federação Portuguesa de Futebol e antigo estudante do ISCAP que recebeu o Prémio Alumni Geração Platina 2016.

Numa cerimónia pública, Fernando Gomes foi distinguido pelo seu “percurso profissional de excelência” e “por contribuir para a promoção do prestígio e bom nome do ISCAP”.

Ao longo da homenagem foi sublinhado o percurso profissional de Fernando Gomes, com especial relevo para os cargos máximos que ocupou na Liga Portuguesa de Futebol Profissional, Federação Portuguesa de Futebol e UEFA - União das Federações Europeias de Futebol, onde ocupa, desde 2015, um lugar no Comité Executivo. Fernando Gomes foi eleito Presidente da Federação Portuguesa em dezembro de 2011, cargo para o qual foi reeleito em 2016.

O Presidente da FPF recebeu o prémio com “grande emoção”, recordando a Escola base da sua formação académica que lhe serviu de “fundamento e suporte” para entrar no mercado de trabalho. “Assaltaram-me várias memórias vivas, que me encheram de enorme alegria, por um lado, mas também de uma carga emocional muito profunda”, referiu o Presidente da FPF.

Na presença do homenageado e familiares, foi ainda recordado o seu percurso académico e profissional.



## Ligamos o mundo académico às indústrias criativas

**Olívia Marques da Silva**  
Presidente da Comissão Instaladora ESMAD/P.PORTO

Hoje existem diversas entidades do movimento associativo com uma estreita ligação ao tecido académico. Esta rede colaborativa desenvolve-se através de uma conjugação de esforços, que consubstancia um aproveitamento de sinergias entre associações de âmbito nacional, regional e local e a comunidade académica, potenciando a descentralização cultural e diminuindo desta forma as assimetrias. A Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), localizada no Campus 2 do P.PORTO, promove a descentralização através de protocolos e cooperações que visam despoletar o diálogo entre os vários intervenientes culturais existentes no país.

Um dos exemplos paradigmáticos desta cooperação entre o associativismo e o tecido académico é a relação estabelecida com o Cinanima. O Festival de Cinema de Animação de Espinho, em estreita colaboração com a ESMAD, realizou, no seu 40.º aniversário, uma masterclass designada Passos para ganhar um Óscar da Academia de Ron Diamond. A programação do 13.º ciclo Imagens do Real Imaginado incluiu a apresentação de projetos, projeção de filmes, mesas redondas e masterclasses, marcando presença parceiros como a South Wales University e a CM do Porto.

Outro exemplo de descentralização e cooperação cultural são os Encontros da Imagem. A ESMAD tem em Braga uma rede de parcerias com o objetivo de dar corpo à sensibilização no mundo académico para as diversas manifestações artísticas existentes na região norte, estando tanto a contribuir para o enriquecimento cultural do país, como a participar de forma consolidada e pró-ativa para a formação artística dos nossos estudantes.

O pacto pela qualidade e inovação pode ser aferido pelos prémios que a Escola tem recebido, como foi a atribuição do prémio de Melhor Escola de Cinema no Fantasporto 2016, os vários filmes que foram galardoados nos Prémios Sophia Estudante 2016, a atribuição do 1.º Prémio da Identidade Visual do Município de Vila do Conde e os cursos selecionados em primeiro lugar no concurso de apoio às escolas do Instituto Cinema e Audiovisual.

### A ESMAD assume-se como uma referência nacional e internacional na formação de profissionais competitivos, criativos e inovadores nos domínios do Design, Cinema, Fotografia, Multimédia, Web Design, Jogos Digitais, Design Gráfico e Industrial

Para o incremento e visibilidade dos cursos de Audiovisual e Multimédia, muito contribuíram o crescimento da população universitária e politécnica, a requalificação das cidades e as transformações no ambiente da cultura associadas à contemporaneidade, assim como o impulso dado pelo Porto - Capital Europeia da Cultura em 2001, que fomentou a proximidade direta com as excelências da época.

A ESMAD é, por tudo isto, ensino de excelência, na formação de profissionais altamente qualificados, no desenvolvimento de competências sistemáticas e na elevada consciencialização artística, estabelecendo pontes de colaboração e partilha com agentes socioeconómicos e culturais a nível nacional, regional e local.

## Presidente da ANI elogia vantagens competitivas da ESTG

*José Carlos Caldeira, da Agência Nacional de Inovação, foi uma das personalidades presentes no 17.º aniversário da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do P.PORTO*

A sessão de aniversário contou com uma palestra proferida pelo Engenheiro José Carlos Caldeira, presidente da Agência Nacional de Inovação (ANI), e com a presença de várias personalidades da região. O presidente da ANI, com uma intervenção onde as palavras “inovação” e “conhecimento” foram predominantes, reforçou a importância do trabalho em equipa e da transferência de conhecimento entre setores e defendeu o reforço na investigação para apoiar as empresas que pretendem de alguma forma destacar-se pela inovação, convicto de que a relação entre empresas e instituições de ensino superior é fundamental e que resultará em profissionais altamente qualificados. José Carlos Caldeira identificou ainda três vantagens competitivas da ESTG: a localização, dada a importância da proximidade à indústria da região; o cluster de formação (Tecnologia & Gestão), estando a Escola inserida numa região de alta densidade empresarial e industrial; e trabalho em rede, já que a ESTG é um elo fundamental numa rede organizada de acordo com o conceito de um laboratório colaborativo.

A Presidente da ESTG, Dorabela Gamboa, realçou a nova designação da Escola com o intuito de refletir a sua nova realidade, que estando em Felgueiras, não é apenas de Felgueiras, mas sim da região do Tâmega e Sousa, fazendo um balanço dos 17 anos da instituição, referindo que esta tem vindo a crescer de uma forma consolidada e cada vez mais envolvida e presente na comunidade e no dia-a-dia do tecido empresarial.

Dorabela Gamboa lembrou ainda os excelentes resultados do arranque deste ano letivo, como a taxa de 92,1% de ocupação na 1.ª fase do concurso nacional, a crescente e elevada procura por parte dos estudantes e o facto da licenciatura em Solicitadoria conseguir, pelo segundo ano consecutivo, a média de entrada mais alta do país.

Rudá Mendes, presidente da Associação de Estudantes, salientou a evolução da ESTG a nível nacional e internacional, destacando a importância e o apoio prestado pela Escola aos alunos e associação que representa. Rosário Gambôa, Presidente do Politécnico do Porto, realçou o crescimento consolidado e sustentado da ESTG na resposta às necessidades do Tâmega e Sousa, referindo ainda a luta pelo funcionamento dos doutoramentos nos politécnicos. “Não se trata apenas de um desejo corporativo ou de um capricho, tem de ser visto pela sociedade civil como um legítimo direito dos politécnicos em devolverem à sociedade o valor criado e de preferência em projetos que possam ajudar o desenvolvimento do tecido empresarial”, assumiu.

Na cerimónia estiveram presentes o professor Eurico Lemos Pires, primeiro diretor da ESTG; o professor Luís Soares, antigo presidente do Politécnico do Porto; o presidente da Câmara Municipal do Marco de Canaveses, Manuel Moreira; vereadores das Câmaras Municipais de Amarante, Lousada, Penafiel, Marco de Canaveses e Resende; Nuno Fonseca dos CETS; Alírio Costa da CIM-TS; Luís Miguel Ribeiro do IET; presidentes das Associações Empresariais do Tâmega e Sousa; órgãos de gestão do Politécnico do Porto e das suas oito Escolas; representantes da ACT, da Autoridade Tributária e da Ordem dos Engenheiros Técnicos; presidentes das Escolas Secundárias e Profissionais da região; representantes de Centros de Formação e representantes de diversas empresas locais; e de organizações da sociedade civil.

# Centro de Estudos Interculturais, Viagem à Aurora da Cultura

**Gabriela Poças**



Falar de interculturalidade implica falar exclusivamente de distantes geografias? Pode uma mesma comunidade, circunscrita e familiar, acolher diversas e mesmo antagónicas culturas? Pode uma sala de aula albergar clivagens de tal ordem que representem um real fosso cultural? Que filtros, conceitos e pré-conceitos atuam na nossa capacidade de comunicação com o outro?

Formular estas questões é já entrar no terreno de investigação do Centro de Estudos Interculturais do ISCAP do P.PORTO. “A interculturalidade é uma ação de tradução intercultural, não de aceitação, não de irmandade plena (o que seria utópico)”, esclarece a coordenadora do Centro, Clara Sarmento, mas uma tentativa de consciencialização “dos filtros que atuam no nosso olhar e que dificultam a compreensão e a aproximação ao outro”.

Os Estudos Interculturais são esta reflexão e percepção da alteridade, a compreensão, interrogação e contextualização do outro. O que é aceitável, não aceitável e porquê, qual o contexto, ideologia ou discurso subjacentes. E isso é atuante entre gerações, géneros, orientações, línguas, proveniências e opções políticas ou nacionalidades, tanto à escala global, local como nacional. “A interculturalidade é a gramática que liga as palavras do texto cultural e as torna compreensíveis, comunicantes e traduzíveis.”

O prefixo INTER traduz esse duplo movimento – “de mim para ti”, modelo de comunicação baseado na descentração, reciprocidade e simbiose.

Simbiose porque interculturalidade não é um encontro entre blocos culturais, estanques e impermeáveis. “As culturas só são monolíticas quando vistas de fora ou de longe. Quando vistas de dentro ou de perto é fácil ver que são constituídas por várias e por vezes conflituais versões da mesma cultura”, diz Boaventura Sousa Santos (in “A Filosofia à Venda, a Doutra Ignorância e a Aposta de Pascal” – Revista Crítica de Ciências Sociais n. 80, março 2008, pp. 29-30). As culturas sofrem influências, são híbridas, abertas à miscigenação.

Por isso, as ideologias da pureza da identidade nacional, o discurso da contaminação pela exposição a diferentes culturas não têm aqui lugar. Nem tal é tolerável. É crucial examinar as motivações, discursos e representações do encontro intercultural e encontrar plataformas comuns de entendimento, pois o diálogo cultural é a base do futuro.

Com uma equipa formada por mais de 40 investigadores das mais diversas proveniências e nacionalidades, e uma reputada Comissão de Aconselhamento Científico, o CEI dinamiza e acolhe conferências, colóquios e masterclasses, dois Mestrados – em Estudos Interculturais para Negócios (duplo diploma com a Université d’Artois) e em Tradução e Interpretação Especializadas – e mais de uma dezena de publicações. Disponibiliza uma biblioteca especializada, a E-Revista, de periodicidade anual e uma vasta base de dados em open access.

A lista de parceiros, nacionais e internacionais, é extensa. Para além de ser uma unidade de investigação residente no ISCAP, o CEI é pólo de investigação do IELT da Universidade Nova de Lisboa, contando com financiamentos da FCT. Durante uma década de atividade estabeleceu colaboração com Universidades de Espanha, França, Alemanha, Roménia, Brasil, Polónia, Letónia, Macau, Moçambique, Rússia, Macedónia, Estados Unidos, Argélia, Sri Lanka e Índia. É também parceiro da Unyleya, Associação Nacional de Empresárias, Alto Comissariado para as Migrações, Associação de Amizade Luso-Turca, e mantém protocolos de doutoramento específicos com as Universidades de Vigo, Santiago de Compostela e Salamanca.

São 10 anos de investigação fundamental e aplicada no âmbito disciplinar das teorias e práticas interculturais, comunicação e business intercultural.

Como não poderia deixar de ser, o dia-a-dia do centro não conhece fronteiras – é intercultural, em presença e em rede. A manhã pode começar com uma reunião de colaboradores na Índia, seguir-se Macau, terminar muitas vezes nos Estados Unidos. Atualmente o CEI colabora num projeto financiado com a Letónia e a Holanda, fornecendo know-how na área dos serviços linguísticos e de tradução, para a aplicação de novas tecnologias na medicina dentária. “À terça-feira”, refere Clara Sarmento, “temos aqui a trabalhar nas nossas instalações investigadores brasileiros, portugueses, marroquinos, chineses, e este é um dia normal de trabalho no CEI”.

É uma prática quotidiana que reflete o seu próprio domínio académico e epistemológico, de movimento, diálogo e encontro entre culturas.

E o CEI faz do diálogo um paradigma: “Porque a interculturalidade existe dentro da sala de aula, nas diferentes, distantes e antagónicas culturas que separam professores e alunos, jovens e mais velhos, a academia e as massas, culturas de centro e culturas de margem, o rural e o urbano, o local e o periférico.” E às vezes a comunicação falha na nossa própria casa e no nosso próprio grupo. “A comunicação é essencial na formação, na cumplicidade com os nossos estudantes desde o início do CEI. Os nossos alunos estiveram sempre presentes, remunerados, acreditados, em parceria e igualdade com qualquer docente. A presença dos alunos é paritária com a dos docentes, para que esse tão silenciado fosso intercultural entre aluno e professor aqui não funcione.”

Uma palavra sobre o futuro e de como este tão bem reflete o completar de um ciclo. A génese do centro partiu de um congresso internacional sobre a Condição Feminina no Império Colonial Português. Deste conjunto de investigadores com um propósito comum nasceram os fundamentos informais do centro, devidamente concretizados em 2007. É possível dizer que as questões de género são o núcleo duro donde emanam todas as outras áreas de investigação do CEI, uma presença habitual nestes 10 anos de atividade. Por isso, foi agora criada uma plataforma de estudos, The Genderweb, dedicada não apenas a compilar recursos científicos de apoio à investigação na área, mas também com o objetivo concreto de informar e apoiar situações concretas de, e para, pessoas reais.

## NÓS NA NET

### Instagram: Mostra-nos o que andas a fazer no campus

O Instagram, comprado em 2012 pelo Facebook, é uma das maiores e mais ativas redes sociais do mundo. Todos os dias, centenas de milhões de pessoas, marcas, artistas e instituições partilham fotografias e vídeos curtos dos seus momentos mais inesquecíveis - seja isso uma paisagem, uma selfie, ou um pequeno-almoço.

O P.PORTO inclui-se, desde fevereiro deste ano, nesse grupo. Queremos dar a conhecer o nosso dia-a-dia, o que aprendemos e como nos divertimos, o que nos atrai e aquilo que nos emociona. É por isso que no nosso Instagram (@politecnicoporto) se pode encontrar, muitas vezes em tempo real, uma amostra do enorme espectro de atividades que, diariamente, acontecem nas nossas oito Escolas e quatro Unidades de Extensão.

Mas esta partilha será tanto melhor quanto mais abrangente for. Daí que a participação de todos seja essencial. Se estudas ou trabalhas no Politécnico do Porto, ou se simplesmente estás de visita por alguma razão, lembra-te de partilhar a tua foto no Instagram com as hashtags #PPORTO e #PolitécnicoPorto para que mais pessoas a possam ver. Ou então identifica-nos na tua fotografia, que foi exatamente o que a Melissa Mesquita, estudante do primeiro ano de AVTA na Escola Superior de Educação, fez.

Podes ter de acordar cedo para ir às aulas, mas que isso não te impeça de registar o momento para mais tarde recordar!

Escola Superior de Educação | MelissaMesquita©



## SABIAS QUE?

### Podes praticar desporto connosco no P.PORTO

Além da preocupação evidente na formação e na educação, a identidade P.PORTO baseia-se também nesta cultura de cooperação, competição e responsabilização própria da prática desportiva. Estamos convictos da dimensão crucial do desporto e da atividade física no desenvolvimento pessoal e social.

É nesse sentido que promovemos a prática desportiva junto da nossa comunidade, seja com instalações desportivas, seja com as mais diversas atividades, ou ainda através do apoio permanente prestado pelo Centro Desportivo a todos os estudantes desportistas. Este incentivo do P.PORTO à prática desportiva está plenamente consagrado no Estatuto de Estudante-Atleta e nas respetivas Bolsa de Mérito Desportivo Nacional e Internacional.

O Pavilhão Desportivo permite a prática de andebol, basquetebol, badminton, futsal, ténis de mesa, voleibol, entre outras modalidades. Homologado para a realização de provas oficiais, está equipado com uma bancada com 400 lugares. Há ainda os campos de jogos em relva sintética, destinados preferencialmente à prática de futebol de 5 e ténis; os campos de areia, espaço vocacionado para a prática de ténis de praia e voleibol de praia de recreação e competição; o circuito de manutenção que o P.PORTO partilha com a FEUP em dois quilómetros e meio de extensão e que permite a todos a prática de jogging numa paisagem agradável; o Espaço Fitness proporciona aos seus utentes um conjunto de atividades desportivas nas áreas de cardiofitness e musculação, bem como apoio especializado em fisioterapia; a Escola de Ténis resulta da parceria entre a nossa Instituição e a Federação Portuguesa de Ténis; a parede de escalada é uma torre multiatividades que pode ser montada com várias alturas, permitindo desse modo a prática de diversos desportos de aventura em simultâneo (escalada, slide, rappel, etc).

Anda fazer parte desta grande equipa. Para mais informações: [cde@sc.ipp.pt](mailto:cde@sc.ipp.pt).

## QUEM É?

### Primeira mulher eleita Presidente da FAP

Ana Luísa Pereira, 24 anos, licenciada em neurofisiologia e atual estudante no Mestrado em Gestão em Unidades de Saúde na ESS do P.PORTO, é a primeira presidente feminina da Federação Académica do Porto (FAP), para a qual foi eleita com a maioria dos votos das 23 associações de estudantes federadas. Ana Luísa foi tesoureira na FAP nos dois últimos mandatos do anterior presidente, Daniel Freitas. A cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos sociais da FAP decorreu, no dia 5 de dezembro, no Ateneu Comercial do Porto, cerimónia na qual Rosário Gambôa, Presidente do P.PORTO, e Sebastião Feyo de Azevedo, reitor da Universidade do Porto, marcaram presença.

Direitos Reservados



“Queremos construir com as AEs um plano de estratégia e de ação política que permita maximizar os resultados da nossa atividade política em 2017”, explicou a nova presidente ao JUP. Isto porque a FAP “atingiu hoje uma maturidade bastante significativa nas suas atividades, na sua representação política e nós queremos construir sobre esses alicerces”, concluiu.

A FAP foi fundada em 1989 por Diogo Vasconcelos e é o órgão interlocutor da maior academia do país. Constituída por 27 associações, desta vez apenas puderam votar 23 associações, tendo duas dezenas sido favoráveis à eleição de Ana Luísa Pereira. A FAP representa os quatro subsistemas do ensino superior em Portugal: público, politécnico público, particular e cooperativo e concordatário.

## AGENDA

### Resistir à Narrativa

De 26 de novembro a 7 de Janeiro  
Casa Museu Abel Salazar

Esta exposição é o culminar de uma investigação practice based desenvolvida por João Leal no European Centre for Photographic Research da University of South Wales. Aqui materializa-se o principal objetivo da investigação do autor: desenvolvimento de um corpo de trabalho que potencie uma reflexão sobre a importância da narrativa pessoal de um artista e a forma como ela ajuda a contextualizar a sua prática e processos de trabalho.

### Comunicação Intercultural:

#### Passado e Presente

13 de janeiro | ISCAP

Colóquio internacional organizado pelo Centro de Estudos Interculturais que terá Maria de Deus Manso, da Universidade de Évora, como oradora convidada.

### Curso de Estratégias e Inovação Pedagógica

18 de janeiro a 21 de junho | Várias Escolas

Neste curso serão abordadas as formas de planificação e estruturação pedagógica de um curso presencial, online ou misto, a definição de objetivos de aprendizagem, estratégias de aprendizagem como o flipped classroom, jogos na aprendizagem, aprendizagem colaborativa, utilização de vídeos na aprendizagem, estratégias anti-plágio, entre outros.

